



43^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia
24 a 27 de Julho de 2006
João Pessoa - PB

**CARACTERIZAÇÃO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE CARNE DOS
PRODUTORES DE CAPRINOS E OVINOS PERTENCENTES ÀS
COOPERATIVAS DAS REGIÕES DE JUSSARA E VALENTE –BA**

TALMIR QUINZEIRO NETO (1,6) MICHELLE PEREIRA DO CARMO(2,7), GUILHERME
LANNA REIS(1,7), EVANDRO VASCONCELOS HOLANDA JUNIOR(3), IRAN BORGES(4,6),
ÂNGELA MARIA QUINTÃO LANA(5), FERNANDO ANDRADE SOUZA (8,6)

1 Mestrando em Zootecnia da Escola de Veterinária da UFMG – talmirquinzeiro@yahoo.com.br

2 Mestranda em Zootecnia da Escola de Veterinária da UFMG

3 Pesquisador Embrapa Caprinos

4 Professor Adjunto do Departamento de Zootécnica da Escola de Veterinária da UFMG

5 Professora Adjunta do Departamento de Zootécnica da Escola de Veterinária da UFMG

6 Bolsista CNPq

7 Bolsista CAPES

8 Mestrando em Reprodução Animal da Escola de Veterinária da UFMG

RESUMO

A criação de ovinos e caprinos de corte por pequenos produtores no semi-árido baiano está mais relacionada às necessidades sócio-econômicas e subsistência. Caracterizou-se o perfil tecnológico dos produtores empregando variáveis relativas ao manejo alimentar, composições dos rebanhos, índices produtivos e manejo sanitário. A unidade experimental de análise empregada foi a família agrícola. A caatinga bruta era a fonte alimentar básica, com maior uso individual (43,38%) que coletivo. Todas as categorias caprinas tiveram acesso a ela, exceto as crias lactentes, ocorrendo de modo similar (65,22%) para os ovinos. Na caatinga raleada, constatou-se apenas a presença ovina. A capoeira foi a segunda fonte alimentar mais empregada. Na maioria dos rebanhos caprinos (76%) havia reprodutores ao passo que em apenas 39% para os ovinos. Nos primeiros houve predomínio de reprodutores das raças anglo-nubiana (8,51%), Sem Raça Definida (SRD) (6,38%), Boer e Saanen (ambas com 4,26 %); enquanto, as raças Santa Inês (20%), SRD (4%) e Morada Nova (1%) foram as de maior ocorrência nos ovinos. No aspecto sanitário, a verminose apresentou maior ocorrência (59,57%), acompanhada da linfadenite caseosa (19,15%), diarréias (25,53%), miíases (14,89%), e outras doenças (10,64%). Machos e fêmeas caprinas tiveram mortalidade similar (26,08%), afetando mais os lactentes. Para os ovinos, houve proximidade nos índices para machos lactentes (6,52%) e desmamados, havendo maior variação para as fêmeas.

PALAVRAS-CHAVE

Manejo, pequenos ruminantes, semi-árido, tecnologias

GOAT AND SHEEP MEAT PRODUCTION SYSTEMS CHARACTERIZATION FROM

subsistence. Farmers were characterized through variables as feeding regime, herd composition, zootechnic indexes and sanitary conditions. The experimental unity was each farmer. Caatinga vegetation was the basic alimentary source, 43,38 % of goat farms, except for lactating kids; and 62,22 % of sheep farms. Caatinga with spare vegetation only sheep were found. Most farmers had their own reproducers (76 % for goats and 39 % for sheeps). More frequent goats breeds were anglonubian (8,51 %), SRD (no specific breed, 6,38 %), Boer and Saanen (both with 4.26 %). As to sheep breeds, Santa Inês (20 %), SRD (4 %), and Morada Nova (1 %). Diseases commonly found were worms (59,57 %), caseous lymphadenitis (19,15%), diarrhea (25,53 %), miasis (14,89 %) and others (10,64 %). Males and females experienced the same mortality rate (26,08 %) affecting more frequently the lactating kids. Sheep farms showed nearly the same mortality 96,52%) for lactating kids and weaned males, with higher values for females.

KEYWORDS

Management, semi-arid, small ruminant, technologies

INTRODUÇÃO

A caprinovinocultura é atividade pecuária importante no estado da Bahia, principalmente para os pequenos produtores na região semi-árida. A exploração destes animais está associada muito mais à satisfação de necessidades sócio-econômicas, segurança e sobrevivência. Fato que aliado às maior resistência e produtividade, possibilitam a diversificação de atividades e recursos, interação de práticas produtivas e melhoria da realidade local (Holanda Junior, 2004). Os sistemas de produção de carne para ambas as espécies são usualmente avaliados de acordo com os tamanhos dos rebanhos, fonte alimentar básica, cultivos e suplementações; infra-estrutura, tipo racial, práticas, registro zootécnico e comercialização,. Nesta realidade predominam os sistemas “tradicionalis”, que são extensivos, decorrentes do baixo nível tecnológico, explorados principalmente na caatinga, com animais não especializados, empregando práticas rudimentares de manejo e muitas vezes ligados a cultivos de subsistência, portanto apresentando índices produtivos inferiores. Sistemas “melhorados”, com nível tecnológico superior, porém poucos produtores, estando em expansão. Considera-se a existência de sistemas com configuração intermediária entre estes (Quinzeiro Neto e Souza, 2004). O presente trabalho objetivou caracterizar os sistemas de produção de carne de caprinos e ovinos dos produtores pertencentes às cooperativas de Jussara e Valente.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho se desenvolveu na microrregião de Jussara e Valente no semi-árido baiano. Os dados foram obtidos através da Embrapa semi-árido, advindos de questionários semi-estruturados interdisciplinares aplicados por técnicos desta instituição de pesquisa e parceiras associadas. Para caracterização dos produtores realizou-se uma análise da distribuição dos mesmos na microrregião definindo sub-regiões (estratos), e dessas a freqüência de cada uma delas em relação ao total de produtores. Os questionários foram ministrados durante o ano de 2003. A caracterização visou à identificação e entendimento das práticas produtivas nos sistemas de produção de carne de caprinos e ovinos. Na caracterização do perfil tecnológico dos produtores, adotaram as variáveis: ao manejo alimentar, como a fonte alimentar básica (forragens); o tamanho, forma de uso da área e as categorias animais que tem acesso; inventário dos animais, com detalhamento das composições dos rebanhos; a mortalidade por espécie e categoria; e a incidência das principais enfermidades. A unidade experimental de análise empregada foi a família agrícola, considerada como aquelas em que pelo

aleatória estratificada. O tamanho da amostra em cada estrato - neste caso, as sub-regiões composta por faixas correspondendo ao tamanho do rebanho - de acordo com a metodologia de Gomes et al., (1980,) foi de 46 produtores. Para caracterização dos produtores da microrregião foram feitas estatísticas descritivas utilizando-se médias, desvio-padrão e distribuição de freqüências. Para as análises estatísticas dos dados empregou-se o programa SAS 9.1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas regiões estudadas, o manejo alimentar é predominantemente baseado na exploração caatinga bruta, mais frequentemente em uso individual (43,38 %) que coletivo (10,87 %), correspondendo m valores médios a 29,5 ha e 332,2 ha, respectivamente. Em 69,57 % dos rebanhos todas as categorias caprinas tiveram acesso a esta fonte alimentar, exceto as crias lactentes; ocorrendo de modo similar (65,22 %) para os ovinos. Os sistemas de produção de carne apresentaram alta dependência à vegetação natural da caatinga, como ressalta Guimarães Filho et al. (2000). As demais apresentações da caatinga, com exceção da raleada (4 % para ambos os usos), não foram citadas. Na caatinga raleada mencionou-se apenas a presença de ovinos, na categoria supramencionada (95,66 %). A capoeira apresenta-se como segunda fonte alimentar (23,91 e 4,35 % para os usos individual e coletivo, respectivamente) mais empregada, tendo maior área nos usos individuais (14,5 ha) que nos coletivos (9,5 ha). Nesta fonte, os caprinos também são mais freqüentes (85,61 %), em todas as suas categorias (exceto crias lactentes) em relação aos ovinos (67,39 %); que participavam com todas as categorias, exceto as matrizes com cria, em 10,87 % dos produtores. Sendo que o rebanho ovino apresentou-se ligeiramente superior (aproximadamente quatro e duas cabeças para ovinos e caprinos em média, respectivamente) (Tabela 1). A variação na composição dos rebanhos também foi constatada no sertão baiano do São Francisco, com rebanhos de 44 a 314 cabeças (Holanda Junior, 2004). Sobre a composição dos rebanhos, a maioria apresentava reprodutores, sendo os caprinos (1,54 cabeça em média) em maior incidência (76 %) que os ovinos (39 % e média de 1,28 cabeças) (Tabela 1). A taxa de renovação dos reprodutores apresentou-se relativamente baixa (15,21 %) para ambos os rebanhos. Em relação ao padrão racial, grande parte dos produtores (76,6 %) não informou sobre a composição de seus rebanhos. Das informações obtidas, destacaram-se como mais freqüentes dentre os caprinos, os tipos raciais anglo-nubiano (8,51 %), Sem Raça Definida (SRD) (6,38 %) e por fim as raças Boer e Saanen (ambas com 4,26 %). 44,68 % dos produtores de ovinos não informaram, e para os demais, destacam-se as raças Santa Inês (20 %), e pouca participação relativa das SRD (4 %) e Morada Nova (1 %). Em contraste, observou-se predominância das raças nativas (56 – 74 %), seguida da nubiana (31- 57 %) para as pequenas explorações na Guatemala (Benavides e Arias, 1995). No tangente ao aspecto sanitário, podemos destacar como principais enfermidades incidentes sobre os rebanhos, a verminose, com elevada ocorrência relativa (59,57 %), fato explicado pela ausência de vermifugações por 36,17 % dos produtores, ou que as realizavam por uma ou três vezes (ambas com 12,77 %) e duas vezes (27,66 %) ao ano; com mudança sistemática de vermífugos por 42,55 % dos entrevistados. Constatou-se presença significativa ainda de linfadenite caseosa (mal do caroço) (19,15 %), diarréias (25,53 %), bicheira (miíases) (14,89 %), e de outras doenças (10,64 %); havendo baixa ocorrência relativa de boqueira (6,38 %) e manqueira (2,13 %). Não se relatando casos de raiva ou frieira. A prática das vacinações é relativamente pouco empregada, ressaltando-se para aftosa (8,51 %), manqueira e raiva (ambas com 4,26 %). Ocorrendo menor incidência das doenças nas chuvas (31,91 %) que nas secas (36,17 %). Assim constata-se que as deficiências e controle das endo e ecto-parasitoses constituem as maiores limitações sanitárias, aliadas a linfadenite caseosa e éctima contagioso (Guimarães Filho, 2000). A mortalidade dentre os rebanhos teve distribuição similar (26,08

respectivamente). Índices expressivos também foram encontrados por Guimarães Filho (1982), mas em ocorrência inversa, com 12,6 % a 37 % para a mortalidade neonatal e a desmame em sistemas extensivos no semi-árido.

CONCLUSÕES

Os produtores de caprinos e ovinos estudados enquadram-se como produtores familiares, tendo como fonte forrageira básica à caatinga bruta. Os sistemas são extensivos, com poucas implementações alimentares, sanitárias, reprodutivas ou de manejo, enquadrando-os como tipo “tradicional”, e predominantemente como atividade complementar dentro dos sistemas diversificados de produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BENAVIDES, J.E., ARIAS, J. Caracterización de sistemas de producción caprina en dos regiones de Guatemala. In: BENAVIDES, J.E., ARIAS, J. Sistemas tradicionales y agroforestales de producción caprina en América Central y República Dominicana. Turrilaba: CATIE, 1995.
2. GOMES, S.T.. OLIVEIRA, E.B., ALVARENGA, S.C. Análise econômica do sistema de produção da pecuária de leite na zona da mata de Minas Gerais. *Experientiae*, v.26, n.9, p.211-231, 1980.
3. GUIMARÃES FILHO, C., SOARES, J.G.G., ARAÚJO, G.G.L. Sistemas de produção de carnes caprina e ovina no semi-árido nordestino. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 1., 2000. João Pessoa. Anais TEMA. João Pessoa: EMEPA-PB, 2000.p.21-33.
4. GUIMARÃES FILHO, C. Desempenho de caprinos nativos criados extensivamente em área de caatinga não cercada. Petrolina: EMBRAPA-CPATSA, 1982.
5. HOLANDA JUNIOR, E.V. Produção e comercialização de produtos caprinos e ovinos por agricultores familiares do sertão baiano do São Francisco. 2004. 77 f. Tese (Doutorado) – Escola de Veterinária. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
6. QUINZEIRO NETO, T.; SOUZA, J.R.S.T. Caracterização dos sistemas de produção de caprinos leiteiros na Ilha de São Luís. In: Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 31, 2004, São Luis. Anais ... São Luis: SOMEVEMA, 2004.